

PREVALÊNCIA DE SEPSE NEONATAL PRECOCE EM RECÉM-NASCIDOS DE MUITO BAIXO PESO DE NASCIMENTO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; LUCIANA TEIXEIRA FONSECA, ANA PAULA VARGAS, ANA PAULA ROSIAK, RITA DE CÁSSIA SILVEIRA, RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Introdução: A sepse neonatal é a maior causa de morbidade e mortalidade em neonatos, principalmente em recém-nascidos de muito baixo peso de nascimento (RNMBP). Sabe-se que as duas fontes principais de infecção no recém-nascido são a mãe e o ambiente do berçário, e que a infecção pode ser adquirida da mãe por via transplacentária ou no momento do parto. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência de sepse neonatal precoce em RNMBP internados no Serviço de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Materiais e métodos:** Delineamento: Estudo de prevalência. **População:** Recém-nascidos prematuros de muito baixo peso (peso de nascimento menor ou igual a 1500g) internados no Serviço de Neonatologia do HCPA no período de novembro de 2008 a maio de 2009. **Resultados:** Uma análise prévia dos dados de 39 RNMBP, nascidos no HCPA entre novembro de 2008 e maio de 2009, revelou que 91,3% apresentaram sinais clínicos de sepse, sendo que 10,25% apresentavam relação I/T superior a 0,2 e somente 1 caso apresentou aumento da Proteína C Reativa indicando sepse precoce laboratorialmente. Nenhum caso apresentou hemocultura positiva nas primeiras 72 horas de vida. O exame anatomopatológico da placenta foi realizado em somente 23% dos casos, apresentando corioamnionite em 44% das peças placentárias analisadas. **Conclusão:** Ainda não podemos inferir a real prevalência de sepse neonatal precoce em prematuros de muito baixo peso na população do HCPA. Observamos que o diagnóstico clínico parece superar de forma relevante o diagnóstico laboratorial, e que o exame anatomopatológico da placenta não tem sido um exame rotineiro no nosso meio.